

Sem violência e só uma favela

Disputas pela terra fazem a riqueza dos advogados da cidade, como João Franklin, 38 anos, que trafega pelas ruas numa caminhonete com chifres de boi no capô. "Aqui para cada hectare de terra existem dez só de papel", brinca ele. A situação piorou de três anos para cá, quando o prefeito Germano Zandoná usou rádios, jornais e televisões para atrair mais produtores para a cidade, na tentativa de repetir o sonho dos pioneiros sulistas. Chegou uma leva de sete mil posseiros, sem dinheiro ou capacidade gerencial de investir no campo. Resultado: criou-se a primeira favela de Água Boa, chamada de Vila Nova. A criminalidade, no entanto, praticamente não existe. Apenas 14 soldados revezam-se no policiamento da cidade, mas na época de eleições os ânimos se esquentam. Em novembro, antes do dia 15, cinco homens morreram em brigas eleitorais, a maioria depois de beber muita cerveja fornecida pelos candidatos. O único descendente árabe em Água Boa, o prefeito eleito Luis Abdalla (PFL), considera-se de centro-direita e acha que seu município está numa encruzilhada. "Nós temos espírito comunitário, união e von-

tade de crescer, mas para que isso aconteça é fundamental que chegue até aqui energia elétrica", diz ele. Água Boa sobrevive com motores termoelétricos.

Chefe de um clã de oito irmãos lavradores que trocaram o Rio Grande do Sul pelo Mato Grosso, em 1975, o produtor Alcides Cecatto, 41 anos, largou o emprego de motorista de caminhão e, com mulher e dois filhos, passou fome e sede para hoje ter mais de dez mil hectares plantados de soja. Cecatto, que não é parente do ex-presidente do Banespa, Otávio Cecatto, tornou-se um dos mais bem-sucedidos migrantes sulistas. Semi-analfabeto, sem dentes superiores mas com corrente de ouro no pescoço, ele acaba de comprar mais uma caminhonete para a sua frota, uma D-20 Chevrolet com geladeira e ar condicionado, por Czs 17 milhões — e faz questão de exibi-la pelas ruas da cidade ou nas imediações do Jockey Club, onde tem 30 cavalos de corrida. Cecatto discorda que o povo de Água Boa esteja esbanjando dinheiro. "Pelo contrário, nós aqui temos dó de toda essa grana, mas se sobrar a gente mete o pau", diz.